

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA Nº 25 - Reunião Ordinária**

3 **DATA: 18-10-2012**

4 **1 – ABERTURA:** Aos dezoito dias do mês de outubro do ano de dois mil e doze, às
5 18h30min, no auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, situado na
6 Avenida João Pessoa, nº 325, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho
7 Municipal de Saúde de Porto Alegre. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do**
8 **Conselho Municipal de Saúde):** No uso das atribuições que me são concedidas pelas
9 Leis 8080 e 8141/90, pela Lei Complementar 277/92, pela lei Orgânica do Município de
10 Porto Alegre, pelo Código Municipal de Saúde e pelo Regimento Interno deste
11 Conselho, aprovado em julho de 2008, declaro aberta a sessão ordinária do Plenário
12 do dia 18 de outubro de 2012. **2 - Faltas justificadas:** Carla Rosana Santos da Silva;
13 Cláudio Augustin; Débora Raymundo Melecchi; Doralice Melo dos Santos; Gilberto
14 Binder; Gilberto Fagundes da Silva; João Alne Schamann Farias; Liane Teresinha A.
15 Oliveira; Lúcia Helena de Lima Carraro; Luísa Rihl Castro; Maria Encarnacion Morales
16 Ortega; Maria Ivone Dill; Maria Letícia de Oliveira Garcia; Milton dos Santos; Mirtha da
17 Rosa Zenker; Nauber Gavski da Silva; Nesioli dos Santos; Palmira Marques da
18 Fontoura; Salete Camerini. **Conselheiros Titulares presentes:** Ábdon Medeiros Filho;
19 Alcides Pozzobon; Ana Carla Andrade Vieira; Christiane Nunes de Freitas; Djanira
20 Corrêa da Conceição; Gabriel Antônio Vigne; Gilmar Campos; Hamilton Pessoa Farias;
21 Heverson Luís Vilar da Cunha; Janete Mariano de Oliveira; Jussara Barbeitos Giudice;
22 Lourdes Zilli de Souza; Luís Antônio Mattia; Marcelo Bosio; Maria Angélica Mello
23 Machado; Masurquede de Azevedo Coimbra; Mônica Ellwanger Leyser; Paulo Goulart
24 dos Santos; Paulo Roberto Padilha da Cruz; Pedro Luís da Silva Vargas; Ricardo
25 Freitas Piovisan; Roberta Alvarenga Reis; Roger dos Santos Rosa; Rosa Helena
26 Cavalheiro Mendes; Sílvia Giugliani; Sônia Regina Coradini; Tânia Ledi da Luz
27 Ruchinsque; Úrsula Adriana Sander Stuker; Vinícius Antério Graff. **Conselheiros**
28 **Suplentes presentes:** Carlos Pinheiro; Cláudia de Carvalho Guidi; Clori Araújo
29 Pinheiro da Costa; Donaci de Lara Severo; Francisco Carlos Trindade; Gláucio
30 Rodrigues; Ireno de Farias; Luciana Sat'anna da Silva; Vânia Beatriz Traesel. **3 –**
31 **Apreciação da Ata nº 22, de 13 de setembro de 2012.**– Em votação a Ata 22, de 13
32 de setembro de 2012. Os(as) conselheiros(as) têm alguma observação a fazer com
33 referência à Ata 22? (O Sr. Gabriel Vigne pede retificação da ata 22. Onde diz GT leia-
34 se GD, Gerência Distrital.) Os (as) conselheiros (as) que a aprovam se manifestem
35 levantando o crachá. (Pausa) 19 votos favoráveis. Os (as) conselheiros (as) que não a
36 aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) Nenhum voto contrário.
37 Abstenções? (Pausa) 01 abstenção. **APROVADA a Ata 22**, de 13 de setembro de
38 2012. **4 – Pareceres:** 52/12 Prestação de contas de 29ª etapa Programa Nota Solidária
39 do Hospital Espírita. Há algum representante do Hospital Espírita presente? (A
40 representante do Hospital Espírita toma lugar à mesa). A Conselheira Maria Letícia vai
41 ler o Parecer. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (CDS**
42 **Glória/Cruzeiro/Cristal).** (Lê Parecer). (Após a leitura do Parecer): Alguém tem alguma
43 observação a fazer a respeito do parecer que foi lido? (Silêncio no Plenário.) Em
44 votação. Aprovado por unanimidade o Parecer 52/12. **5 – Informes:** Quero dar
45 conhecimento à plenária de uma nota que saiu no dia 16 que diz respeito a uma
46 comunicação entre o Ministério Público e a Câmara Municipal de Vereadores. O
47 Ministério Público quer que a Secretaria Municipal de Saúde preste contas aos
48 vereadores. A promotora de justiça Ângela Rotuno pediu, na manhã desta terça-feira,
49 dia 16 de outubro, que a Câmara Municipal de Porto Alegre chame a Secretaria
50 Municipal de Saúde para prestar contas ao Legislativo da Capital. O termo da audiência
51 foi entregue ao Ver. Thiago, vice-presidente Comissão de Saúde e Meio Ambiente,
52 COSMAM, que esteve na promotoria da Justiça de Direitos Humanos representando a
53 presidência da Câmara. Segundo Ângela Salton Rotunho, não vem sendo usual a

54 apresentação do Relatório anual da Gestão da SMS, o que é uma exigência da
55 legislação. Na realidade, queremos dar ciência aos conselheiros, porque não é uma
56 discussão nova, já que em alguns momentos aqui conversamos sobre isso. Agora, com
57 mais esta iniciativa do Ministério Público, devemos saudar no sentido de avançarmos
58 na qualificação nos canais de comunicação, no aprofundamento da situação das
59 interações. Com todas estas ações garantidas, certamente, a política pública de
60 saúde vai continuar superando as dificuldades e se efetivando como política que
61 atende a necessidade e o acesso ao direito à saúde. Passo a palavra a Christiane que
62 está representando o Secretário Marcelo Bósio. **A SRA. CHRISTIANE NUNES DE
63 FREITAS (Representando a Secretaria da Saúde):** Quero informá-los de que
64 começamos a rodada da discussão da expansão da Estratégia de Saúde da Família
65 nas gerências distritais. Estamos com o calendário marcado junto aos conselhos
66 distritais de saúde. Começamos pela Lomba do Pinheiro na semana passada. Só na
67 Noroeste que temos que ver uma data. Até o dia 22 de novembro, que é a data da
68 nossa plenária, todas as datas já estarão definidas. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI
69 (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Conselheiros, queremos retomar
70 a informação de que estamos preparando o terceiro seminário de avaliação e
71 planejamento. Vocês receberam a programação e a ficha de inscrição, que também foi
72 enviado por e-mail. Mas sabemos que não é simples o acesso à impressão do material,
73 então fizemos duplo investimento para que todos tenham em mãos a proposta de
74 trabalho. Estamos trabalhando na definição do local. O horário será sexta-feira, dia 26
75 de novembro, das 18h30min às 20h, e sábado, dia 27, vamos trabalhar em grupos para
76 tratar do processo de planejamento das ações do Conselho Municipal de Saúde,
77 especialmente, para o ano de 2013, a fim de incidirmos sobre questões a curto prazo
78 que se façam necessárias. Vamos ter a presença de uma companheira do Conselho
79 Municipal de Saúde de Belo Horizonte para compartilhar a experiência que
80 historicamente, naquele Estado, tem avançado no processo de mobilização dos
81 diferentes segmentos da sociedade e na produção de ações que garantam o
82 desenvolvimento e a implantação de política de saúde. O nome da convidada é Marta
83 Auxiliadora. Queremos potencializar para que todos tragam suas experiências e
84 reflexões e que, coletivamente, se formulem ações, bem como avaliações do processo.
85 Temos que saber por que algumas coisas aconteceram e outras não. Então, a ideia é
86 pensar numa dinâmica em que todo mundo componha ativamente o seminário. Esta
87 atividade está direcionada aos conselheiros do Plenário, membros das comissões e
88 órgãos do Conselho Municipal de Saúde. Com a palavra a Vânia. **A SRA. VÂNIA (CDS
89 Glória/Cruzeiro/Cristal):** Boa-noite. Quero fazer um informe bem rápido, pois todos
90 nós já ouvimos muito falar do IMESF. Houve muitas discussões e gostaríamos de ter
91 podido conhecer melhor o IMESF antes que ele fosse aprovado. Agora, já estamos
92 recebendo denúncias de moradores da área PSF Nossa Senhora das Graças e
93 também de conselheiros em virtude de que um agente comunitário foi contratado, mas
94 ele não é morador da área. O referido agente comunitário, segundo informações
95 recebidas, tem medo de entrar naquela área, até hoje não realizou nenhuma visita em
96 função disso. A agente está esperando que alguém a auxilie nessa tarefa, mas isto é
97 muito grave. O conselho distrital recebeu esta denúncia e está fazendo os
98 encaminhamentos, a fim de que possa receber o relato formal, o que, parece, já é do
99 conhecimento da Gerente Distrital, a Daniele, que teria encaminhado o relato do fato à
100 Christiane. Assim, penso que logo teremos de ter conhecimento, por intermédio da
101 Christiane, sobre o que está ocorrendo. Surgiram problemas em mais dois PSF, a
102 respeito do que faremos o registro quando tivermos a documentação. Obrigada. **A
103 SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Quero
104 trazer um informe a respeito dos Conselhos Gestores do Grupo Hospitalar Conceição.
105 Vou fazer a leitura, porque fica mais fácil. (Lê.) “O Núcleo de Coordenação comunica
106 ao Plenário que de acordo com o Regimento Interno dos conselhos gestores do

107 Hospital Nossa Senhora da Conceição, Hospital Fêmeina, Hospital Cristo Redentor e
108 Hospital da Criança Conceição, cabe ao Conselho Municipal de Saúde indicar o
109 representante dos usuários”. No processo de implantação, que ocorreu desde o início
110 do ano até agora, houve questões de ajustes, o que fez com que tivéssemos
111 necessidade de estar completando alguns grupos que ficarão defasados. Há três vagas
112 para o Conselho Gestor do Hospital da Criança Conceição, 1 vaga para o Conselho
113 Gestor do Hospital Fêmeina, 1 vaga para o Conselho Gestor do Hospital Cristo Redentor
114 e 1 vaga para o Conselho Gestor do Hospital Nossa Senhora da Conceição.
115 Resolvemos trazer esta questão para o Plenário e aqueles que tiverem interesse e
116 disponibilidade de participar dos referidos conselhos gestores podem se inscrever até o
117 dia 8 de novembro, data da nossa próxima plenária. A inscrição deve ser feita junto à
118 Secretaria Executiva do Conselho para que possamos estar completando a nominata
119 dos referidos conselhos gestores do Grupo Hospitalar Conceição. **O SR. ÁBDON
120 MEDEIROS FILHO (CDS Humaitá/Navegantes/Ilhas):** Todos esses conselhos têm
121 titulares e suplentes? **A SRA. SÍLVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho
122 Municipal de Saúde):** Sim. **O SR. ÁBDON MEDEIROS FILHOS (CDS
123 Humaitá/Navegantes/Ilhas):** No Conceição, apesar de haver suplentes, existem
124 vagas? **A SRA. SÍLVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de
125 Saúde):** Não vamos abrir essa discussão agora. **O SR. ÁBDON MEDEIROS FILHO
126 (CDS Humaitá/Navegantes/Ilhas):** Não estou entendendo por que abrir inscrição para
127 uma vaga se existem os suplentes! **A SRA. SÍLVIA GIUGLIANI (Coordenadora do
128 Conselho Municipal de Saúde):** Deve ter ocorrido um problema objetivo que envolve
129 a suplência. O senhor tem toda a razão, não teria por que trazermos esse assunto para
130 o Plenário se não existissem questões objetivas, as quais não conseguimos resolver.
131 Vocês me desculpem, não quero cortar a palavra de ninguém, mas o período de
132 Informe é para informes. Depois, Seu Ábdon, poderemos conversar a respeito disso,
133 para que tudo fique bem explícito. **O SR. GABRIEL VIGNE (CDS Noroeste):** Falando
134 do CSI-API, a comunidade local esteve hoje à tarde reclamando que a estratégia de
135 saúde da família não está funcionando direito, por falta de agentes comunitários. Até o
136 momento apenas seis foram designados, sendo que cinco já se encontram
137 trabalhando. No entanto, ainda faltam mais seis. O Seu Jaime me enrolou, dizendo que
138 estão verificando as devoluções. Como devolvemos apenas dois, ele poderia ter
139 liberado quatro para nós. Uma outra reclamação que recebemos diz respeito a exames
140 que demoram a serem realizados, especialmente ecografias e, inclusive exames de
141 próstata. Algumas pessoas ao reclamar disseram que o câncer de que são portadoras
142 já está em estado adiantado e que até o momento não conseguiram uma consulta
143 específica. Outras pessoas estão solicitando para que façamos um abaixo assinado ao
144 INSS, pedindo que o Postão seja transferido para a Prefeitura de Porto Alegre, isto por
145 que não é possível que se faça uma série de coisas por falta de aquiescência de parte
146 do INSS. Por último, quero falar sobre o CEO. Por enquanto está um inferno! Obrigado.
147 **O SR. PAULO GOULART (CDS Noroeste):** Boa-noite a todos. Em primeiro lugar,
148 quero cumprimentar todos os médicos, bons profissionais, pela passagem do dia que
149 lhes é dedicado. Vou deixar para a Angélica, o encargo de falar sobre a UPA, porque
150 ela fala mais rápido do que eu e acho que fica melhor. A UPA continua meio capenga,
151 porém se não fosse a UPA a polícia militar toda estaria lá na Assis Brasil, porque houve
152 um problema da emergência do Conceição – e fomos lá ver – e a área verde daquele
153 Hospital teve que ser fechada. Então, se a UPA não estivesse funcionando o caos
154 estaria instalado naquela região, mas apesar de todos os problemas a UPA está
155 funcionando. Quero solicitar um esclarecimento. Quando estávamos fazendo a visita lá,
156 ontem, encontrei uma família que é minha conhecida, pois um dos seus familiares
157 apresentava fortes dores no peito, enjoos e tonturas. A pessoa foi atendida e lá pelas
158 18/19 horas fomos embora. À noite, uma pessoa dessa família fez contato telefônico
159 comigo, perguntei como estava o doente, e foi-me dito que o atendimento havia sido

160 realizado, que não tinha o medicamento necessário e o guri precisou ir a uma farmácia
161 para comprar. A pessoa estava para ser liberada, mas em virtude de ter sofrido outro
162 desmaio o médico a reavaliou e resolveu mandá-la para o Hospital Conceição para que
163 fizesse uma tomografia. Os familiares perguntaram como ela seria levada e o médico
164 perguntou se eles estavam de carro. Responderam que não e o médico lhes disse que
165 se virassem. Aí perguntaram se havia ambulância para fazer a remoção e o médico
166 disse que não. Então, a família se movimentou e conseguiu dinheiro para levar a
167 doente de táxi até o Conceição, onde prontamente foi atendida, fizeram a tomografia e,
168 pelo que fiquei sabendo, estaria saindo hoje à tarde. Gostaria de ter conhecimento a
169 respeito dessa questão da ambulância, como fica isso, pois a referida família conseguiu
170 dinheiro para transportar sua doente, mas e os que não têm? Não há alguma
171 possibilidade, dentro do convênio, que faculte a existência de um acordo com o SAMU
172 para que possa ser feito o transporte dessas pessoas, quando necessário? Gostaria de
173 ter esse esclarecimento até para poder informar àquelas pessoas. Obrigado. **A SRA.**
174 **MARIA ANGÉLICA (CDS Norte):** Boa-noite. Quero parabenizar, neste finzinho de
175 tarde, início de noite, todos os médicos pelo seu Dia e agradecer por eles terem feito
176 essa escolha, por serem aliviadores. Quem bom que temos profissionais como esses
177 no SUS. E creio que os conselheiros, que são representantes dos usuários, podem-se
178 considerar aliviadores sociais. Quero falar a respeito da UPA, porque é o assunto do
179 momento e temos que continuar com ele porque, desde o início, ainda antes mesmo da
180 inauguração, e também por ocasião da reunião do conselho gestor, me posicionei
181 dizendo que não a UPA não deveria ser inaugurada naquela data – e fui a única que fiz
182 tal manifestação -, em virtude de ainda existirem uma série de problemas. Basta olhar
183 para que se verifique que existe uma porção de coisas erradas. Já fiz várias fotografias.
184 Na última segunda-feira, o Seu Paulo, o Seu Gilberto e eu estivemos realizando mais
185 uma visita ao Hospital Conceição e tivemos oportunidade de constatar que a
186 emergência daquele Hospital, principalmente na parte da área verde, necessita de
187 reparos, manutenção. Saindo dali fomos diretamente à UPA para ver como estavam as
188 coisas. No Conceição a situação era tranquila, pois os pacientes mais graves – os de
189 fichas laranjas e vermelhas – haviam sido transferidos para o primeiro andar. Na UPA
190 encontramos uma situação péssima, os pacientes esperavam por cerca de seis a sete
191 horas para receberem atendimento. Encontramos usuários querendo quebrar tudo; há
192 falta de médicos, o quadro ainda não está completo e, além do mais, o que piora a
193 situação é o fato de a população não ter sido suficientemente informada sobre o que é
194 uma UPA. Conversando com os usuários, faz-se uma pesquisa ali, na hora e se vê que
195 o pessoal quer receber o atendimento, seja a receita que ele não pode pegar no posto
196 porque não conseguiu agendamento ou por que está com a glicose ou a pressão alta;
197 enfim, coisas básicas que poderiam ser resolvidas num posto de saúde. A maior
198 demanda ocorre a noite, pois o trabalhador sai do serviço e precisa ser atendido, ou ele
199 chega em casa, tem um problema e vai diretamente à UPA, etc. Então, a população
200 tem que estar informada que a UPA é para emergência. Um outro assunto que quero
201 abordar diz respeito às demais UPAS que estão para serem construídas. Pergunto se
202 há alguma data prevista para que isto aconteça. Faço novamente o encaminhamento
203 no sentido da necessidade de que seja realizada uma auditoria para cobrar do Estado
204 aquela obra, porque ela é muito precária. Não há segurança para os trabalhadores,
205 nem para os usuários. Obrigada. **O SR. GILMAR CAMPOS (Conselho Distrital de**
206 **Saúde Lomba do Pinheiro):** Boa-noite a todos. Quero dizer ao secretário Marcelo que
207 conseguimos construir o nosso conselho gestor da Lomba do Pinheiro. Dos Pronto-
208 Atendimento, o da Lomba é um dos primeiros. Porque o nosso é Pronto Atendimento,
209 não é UPA. Vou chamar o pessoal que vai cobrar o Raio-X junto comigo. Compõem o
210 conselho gestor da Lomba do Pinheiro os seguintes membros: Eunice, Carlos Pinheiro,
211 Vosmar, Zailde, Fátima, Teresinha Beatriz, Ana Lúcia. (Palmas.) **A SRA. SILVIA**
212 **GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** É um belíssimo

213 exemplo e momento para compartilharmos as ações da Lomba do Pinheiro com o seu
214 Pronto Atendimento. Sempre soubemos que, através da interlocução do Gilmar, ele
215 nunca esteve sozinho. Registrar a formação de um conselho gestor é uma lição que
216 não se deve esquecer, porque, quando nos juntamos, ficamos mais lúcidos e fortes
217 para exigir os próprios direitos. Esta é uma luta bonita, mas difícil. Por isso, queremos
218 celebrar com vocês, pois estão nos ensinando um belo passo nesta caminhada. **O SR.**
219 **OLIR CITOLIN (Conselho Distrital de Saúde Leste):** Neste momento, quero
220 parabenizar os médicos, pois hoje é o dia deles, e os odontólogos, no dia 25 que já
221 passou. Mas quero dizer a estas duas categorias que são fundamentais para o nosso
222 dia a dia, parabéns. Não só parabéns a eles, mas a todos nós, a toda sociedade que,
223 cada vez mais, se esforça para que se tenham excelentes profissionais para cuidar da
224 nossa saúde. Para termos uma ideia, em Cuba, por exemplo, a mortalidade infantil é de
225 5 para cada mil nascidos vivos. Nós já estamos em nove. Antigamente era de 30, 40,
226 50. A perspectiva de vida em Cuba é de 77 anos, e já estamos próximos também.
227 Porque lá se investe em saúde. Aqui, estamos também tentando imitar Cuba,
228 investindo em saúde, em recursos humanos, em formar excelentes profissionais. Hoje,
229 o Dia do Médico, o Dia do Odontólogo, quero celebrar o dia de todos, desde a faxineira,
230 que limpa o chão, que lava o material, que faz tudo na Unidade de Saúde, no hospital,
231 seja onde for, para cuidar bem da saúde de todos nós. Então, a estes profissionais, o
232 meu muito obrigado! Parabéns para vocês! Secretário Marcelo, vocês falaram que
233 estão pagando bem, mas não acho que estão pagando bem. Porque estamos
234 exportando para outros estados e até para o exterior excelentes cérebros que são
235 produzidas nas nossas unidades. Lá no Hospital Conceição temos dezenas e dezenas
236 de residentes de todas as categorias. Formamos os recursos humanos e, em vez de
237 aproveitarmos aqui pagando um bom salário a eles para atenderem as nossas
238 comunidades carentes, pobres e miseráveis, não fazemos isso. Melhorou. Vai
239 melhorar, quem sabe. Esta é a nossa esperança. Eu tenho quase 60 anos e 40 e tantos
240 anos de vida gratuita dedicada ao povo. Todos os dias ouvimos estas reclamações que
241 trouxeram aqui. Enquanto, neste país desgraçado, não se investir em educação para
242 pensar, para refletir, para ter raciocínio crítico das coisas e o povo for burro, ignorante e
243 imbecil, mais fácil será para a burguesia nos dominar. Quando eles vêm reclamar para
244 mim dizendo: “Citolin, está faltando isso.” Sem-vergonha, porque tu não vais comigo no
245 Conselho? Em quem votaste, sem-vergonha? Por que votaste nele? Pensa um pouco.
246 A realidade é nossa. Nós é que criamos o país. Se queremos melhorar ou que o país
247 seja melhor, temos que escolher bons representantes, excelentes representantes, e
248 cobrar! Cobrar deles! Eu não vou citar, mas o meu partido que levou uma sova de pau
249 foi bom, porque todos ou a grande maioria deles se tornaram autoritários. Quando
250 precisam do voto, vão na casa do Citolin, mas depois esquecem do Citolin. E o que
251 deu? Levaram uma sova. Foi bem feito! Quem sabe a coisa vai mudar? Que não se
252 venda a alma ao demônio. É isso que temos que pensar. Temos que lutar, porque
253 somos os culpados quando as coisas não vão bem. O que se faz? Só vimos aqui e
254 reclamamos? Não dá! Temos é que lutar, participar, ir aos fóruns discutir e multiplicar.
255 Muito obrigado. **O SR. PEDRO LUIS DA SILVA VARGAS (SINDICÂMARA):** Quero
256 saudar a presença do pessoal da Lomba do Pinheiro. Eu que nasci e me criei na
257 Lomba, sempre digo, sou do tempo em que era um ônibus de manhã, outro no fim da
258 tarde e a água de cacimba. Quero saudar os meus conterrâneos que estão aqui
259 lutando. Parabéns! Vou fazer uma pequena referência, Citolin, para que busquemos
260 esta similaridade com Cuba apenas no campo da saúde. Porque, do contrário, se
261 buscássemos em todos os aspectos, talvez nem pudéssemos estar aqui cobrando das
262 autoridade, porque lá é uma ditadura ferrenha, assassina. Os irmãos Castro não
263 permitem o contraditório. Então, vamos invejar aquilo que nos faz bem. Muito cuidado.
264 Quero ratificar as referências aos médicos. Fazer um elogio muito especial à categoria
265 profissional dos médicos do serviço público, dos companheiros do serviço público e um

266 abraço muito especial aos médicos que compõem o ambulatório médico da Câmara
267 Municipal, meus colegas de serviço. Quero fazer uma referência a este informe da
268 ação do MP cutucando a Câmara. Ora, uma função precípua da Câmara é fiscalizar.
269 Era para a Câmara se oferecer e dizer que está lá cobrando do secretário da saúde.
270 Pois tem de ser cutucada. Bom, estamos renovando uma legislatura e quem sabe se
271 com estes 38% que foram substituídos tenhamos, talvez, uma outra ótica. Vamos
272 torcer. Oxalá tenhamos os nossos anseios ratificados pelos nossos edis lá no
273 Legislativo. Quero dizer aos conselheiros que o Sindicâmara deliberou aderir à questão
274 da busca de assinaturas para a emenda da 141. Colocamos informes no nosso site e
275 passamos agora a coletar assinaturas, porque entendemos que é uma medida
276 importantíssima. Já que a presidenta da república entende que não tem que garantir
277 10% do orçamento da saúde, nós, povo, vamos tentar alterar a lei. Vamos ter que lutar
278 contra a base parlamentar da presidência, mas é uma luta que nos cabe e vamos fazer
279 com muito vigor. Para terminar, é incrível, é preciso que um esgoto "exploda" na
280 emergência do Conceição – e este conselheiro disse isso ontem para a administração
281 do hospital, à Sr^a. Coordenadora – para que se comece a trabalhar na reforma. Cadê o
282 planejamento? Cadê os cronogramas? Temos que modificar esta lógica. Muito
283 obrigado. **A SRA. DJANIRA CORREA CONCEIÇÃO (CDS Restinga):** Boa-noite.
284 Quero saudar todos os médicos e dizer ainda bem que os temos! Lembro ao Citolin
285 que os Estados Unidos fabrica, Cuba imita e o Brasil falsifica! Não é assim? Saúdo a
286 presença do Secretário Adjunto Marcelo Bósio, porque está havendo um zumzum de
287 que os secretários deixariam o Conselho um pouco de lado, pois foram bem eleitos. No
288 entanto, penso que teremos quatro anos juntos para trabalhar. Como sempre digo,
289 Marcelo, sou muito franca e, assim, quero te pedir desculpas, publicamente, porque o
290 Núcleo Esperança está funcionando muito bem. Tenho recebido muitos elogios, muitos
291 agradecimentos, mas a reclamação persiste no tocante à demora da consulta. Acho
292 que o acolhimento ainda não está funcionando como deveria. Aproveito a oportunidade
293 para perguntar como a Secretaria irá pagar horas extras para que os médicos
294 trabalhem na UPA, se nos postinhos estão faltando médicos? Como o Secretário pode
295 propor que os médicos que quiserem se agregar à UPA, fazendo horas extras e
296 ajudando, saiam daqui da Secretaria e vão para lá? Acho isto é uma contradição, pois
297 se vemos que há tantas horas extras sendo pagas e não se sabe onde estão sendo
298 feitas, se há tantos postinhos com falta de médicos, como podem fazer uma proposta
299 dessas? Por que antes de abrirem a UPA não viram quais os médicos que haviam
300 passado no concurso? O médico intensivista passou no concurso para trabalhar em
301 CTI; o cardiologista passou no concurso de cardiologia! Abriram a UPA, fizeram uma
302 salada de frutas e agora a coisa está dessa forma. A Maria Angélica perguntou a
303 respeito das próximas UPAS. Teremos mais quatro anos desta gestão, então, quando
304 chegar lá pelo dia 28 de setembro de 2014 teremos mais duas UPAS inauguradas a
305 toque de caixa. (Manifestação vinda do Plenário dando conta de que já existem cinco
306 UPAS.) Não, não existem cinco. Lá na Restinga há um postinho melhorado, onde se
307 fica aguardado por uma consulta de 6 a 12 horas, como eu fiquei. UPA não existe! Por
308 que o Brasil falsifica? Porque os outros fazem as coisas e aqui imitam e dizem que nós
309 fizemos. Aqui há postos de saúde melhorados, mas que têm falta de médicos. Quero
310 cumprimentar os que foram eleitos, os que não foram, os meus, mas é preciso
311 reconhecer que terão quatro anos para trabalhar e vamos ver se a coisa vai melhorar
312 mesmo. Por último, gostaria que me fosse esclarecido se quando uma pessoa dá baixa
313 num hospital ela precisa levar os remédios que toma. O hospital não fornece? É
314 preciso que se dê uma olhada na contratualização da Santa Casa. Desculpem-me os
315 enfermeiros, mas tenho estado quase que as 24 horas do dia lá na Santa Casa e há
316 enfermeiros maravilhosos, mas dois ou três que lá estão estragam a categoria. Eles
317 não deveriam permanecer lá. É muito triste! **O SR. FRANCISCO CARLOS TRINDADE**
318 **(CDS Partenon):** Boa-noite a todos e a todas e um abraço especial aos médicos que

319 aqui estão presentes. Quero encaminhar uma reclamação ao Sr. Secretário. No dia 3
320 de outubro, fomos surpreendidos com a visita de um elemento da SMED, em função do
321 Posto Maria da Conceição, na Cosme e Damião. Para surpresa nossa, apareceu um
322 senhor da SMED dizendo que lá será construída a Escola de Educação Infantil
323 Salomão Watnick. A população passou a me procurar, a procurar as lideranças.
324 Telefonei à minha Gerente Distrital, Sr^a Vânia, que não pode me atender, só poderá me
325 atender amanhã às 16 horas. Hoje pela manhã vim a este Conselho e fui recebido pela
326 Heloísa, fui muito bem instruído por ela. Esta é a primeira vez que faço uma
327 intervenção no Plenário do Conselho. A Heloísa disse-me que ligou para a SMED e lá
328 informaram que o posto será construído, juntamente com essa escola fundamental.
329 Então, pergunto: para que uma escola ao lado da outra? O terreno da SMED seria
330 cedido para o PSF Maria da Conceição. Na área da Maria da Conceição, no Partenon,
331 existem outras áreas que necessitam de escola infantil, inclusive o Citolin, antigo
332 morador da área, poderá me ajudar nisso. Então, Sr. Secretário, gostaria de saber se
333 realmente vão ser construídos os nossos PSF, pois hoje temos apenas um e que é
334 capenga, pois a equipe não foi completada, e já faz mais de dois anos. Então, peço
335 que a Secretaria envie ao Conselho Distrital do Partenon, endereçado a mim, uma
336 resposta correta e concreta a respeito do assunto, para que eu possa levar à
337 comunidade. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de**
338 **Saúde):** No dia 25 de outubro ocorrerá um seminário que está sendo promovido pelo
339 Conselho Estadual de Saúde, para abordar as questões da Lei Complementar 141 e o
340 Funcionamento do SUS. Como o seminário ocorrerá na próxima quinta-feira e alguns
341 podem ter feito sua inscrição diretamente, gostaria de ressaltar a importância da
342 presença de todos os que tiverem condições de participar, pois se trata de uma
343 temática fundamental e sobre a qual precisamos ter cada vez mais domínio e
344 compreensão. O seminário ocorrerá no turno da tarde, a partir das 13h30min, e contará
345 com a participação do Prof. Francisco Fúncia, que foi quem fez toda a capacitação da
346 qual a Heloísa participou nos representando. Na sequência, haverá a participação da
347 Dra. Fernanda Ismael, que é adjunta de procuradores do Ministério Público de Contas
348 do nosso Estado. Por último quero fazer o registro de uma reunião da qual participei
349 hoje pela manhã. Recebemos a solicitação para que o Conselho participasse de uma
350 reunião do Fórum Municipal dos Trabalhadores do SUAS. Fiz questão de trazer para o
351 Plenário porque entendo que é necessário otimizar os nossos percursos e
352 participações, pois temos investido muito nas ações intersetoriais. Cada movimento
353 que reconhece as diferentes competências e busca uma produção conjunta, faz com
354 que seja importante que estejamos preparados para participar e dialogar sobre
355 questões. As maiores questões foram levantadas a respeito da retaguarda que está
356 garantida para pacientes pós-alta, e que dentro da política de assistência vivem em
357 abrigos, não tendo a mínima condição de acompanhamento e não possuem justificativa
358 para sua permanência em hospital. A questão deles é que existe um plano municipal de
359 enfrentamento da situação de rua, que possui várias ações destinadas ao
360 desenvolvimento da saúde, sendo uma delas a Casa da Cidadania, que é uma
361 estrutura nova. Tentamos buscar informações junto aos residenciais terapêuticos, pois
362 a estrutura que há exige, funciona, mas é insuficiente; dá conta da demanda de forma
363 muito limitada. A própria rede já menciona isto. Assim, quero ressaltar a participação
364 do Conselho no FOMTAS, que é o Fórum Municipal dos Trabalhadores do SUAS e
365 valorizar as ações que buscam a intersetorialidade, a fim de que cada vez mais
366 funcionemos numa lógica de corresponsabilidade, pois todos temos que garantir
367 direitos porque em algum momento teremos que ser atendidos na rede, independente
368 da política que for. **A SRA. CLORI (Terapeuta Ocupacional):** Boa-noite. Estamos aqui
369 justamente para falar ao controle social sobre o Dia do Fisioterapeuta e do Terapeuta
370 Ocupacional. Este dia foi comemorado em 13 de outubro, portanto no sábado. Estou
371 representando a Associação dos Terapeutas do Rio Grande do Sul, na qualidade de

372 presidente, e a Entidade congrega no Estado mais de 500 terapeutas. Estão comigo a
373 Denise e a Vera, que são trabalhadoras da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e
374 também terapeutas ocupacionais. Trouxemos um material que vamos disponibilizar a
375 vocês, com o intuito de divulgar o que faz esse profissional. Na Secretaria da Saúde,
376 na Prefeitura, são 26 cargos de terapeutas ocupacionais. Atualmente há 6 vagas em
377 aberto. O então Secretário Casartelli, em 2011, quando foi realizado o Seminário junto
378 ao Hospital Presidente Vargas, anunciou a entrada desses seis profissionais, visto que
379 atuamos em várias áreas, mas passou o tempo, os profissionais até foram chamados,
380 porém de repente as vagas não existiram mais. Em maio encaminhamos um
381 documento para o Secretário Marcelo Bósio e até o momento não obtivemos uma
382 resposta. **A SRA. VERA LEONARDI (Terapeuta Ocupacional):** Boa-noite. Já fiz parte
383 deste Conselho e atualmente trabalho na área de saúde mental, coordenando o
384 Residencial Terapêutico Nova Vida, que trabalha com saúde mental. É uma moradia
385 protegida, temporária. Quero deixar um relato da minha experiência, pois ao longo dos
386 anos que trabalho na Prefeitura já desenvolvi atividades no campo da assistência
387 social, como terapeuta ocupacional nos abrigos e também trabalhei na ponta realizando
388 oficinas. Temos 6 vagas em aberto no quadro da Prefeitura e estou aqui para defender,
389 juntamente com a colega Clori, o ingresso desses profissionais porque sei o quanto
390 contribuímos, o quanto fazemos falta lá na ponta. Como profissionais na área de
391 reabilitação, entendemos que as –pessoas necessitam estar trabalhando o seu
392 reingresso no cotidiano, sejam por questões de saúde mental ou por questões físicas.
393 Atualmente estamos muito mais envolvidos no matriciamento, em supervisão, em
394 gestão e estão faltando profissionais na ponta. Estamos prestando supervisão em
395 vários espaços em virtude da falta de terapeutas ocupacionais. Há serviços como o
396 Centro de Saúde Modelo, que estão solicitando terapeutas, no Residencial Nova Vida
397 abrirá mais uma vaga, pois há uma colega que está passando para outro serviço.
398 Gostaria que pudéssemos marcar um horário com a Secretaria a fim discutirmos de
399 que maneira poderemos ajudar nesta gestão. Obrigada. **A SRA. CHRISTIANE NUNES
400 DE FREITAS (Coordenação da Rede de Atenção Primária):** Quero apenas dar as
401 datas sobre o meu relato inicial, a respeito da minha ida aos conselhos distritais: dia
402 24/10, IAPI; 30/10, Centro; 05/11, Sul/Centro-Sul; 05/11, Bom Jesus; 07/11, Assis
403 Brasil; 07/11, Chácara da Fumaça; 14/11, Restinga. O Partenon tem a sua pauta já
404 completa e vamos tentar uma extraordinária. Na Humaitá tem uma pauta no dia 05 de
405 novembro e vamos ver se incluímos nesse dia. Na Glória/Cruzeiro/Cristal, devemos
406 ainda confirmar para o dia 23 ou dia 31 deste mês ainda. **O SR. MARCELO BÓSIO
407 (Secretário Municipal Adjunto da Saúde):** Boa noite. Quero dizer que o Dr. Casartelli
408 reassumiu a Secretaria no cargo de Secretário. Para a Djanira quero informar que,
409 independentemente de eleições, a Secretaria, pelo Secretário, ou pelo Secretário
410 Adjunto, ou por algum representante, desde abril de 2010 sempre esteve presente
411 nesse Conselho. Vamos continuar da mesma maneira. Quero dizer também que na
412 semana que vem vou estar de férias para descansar um pouco, mas já na outra
413 semana, dia 31, estou retomando minhas atividades junto ao Núcleo e na grande
414 maioria das reuniões, porque às vezes não conseguimos estar em todas, com certeza
415 estarei presente. Sobre a questão do UPA Zona Norte: tivemos a situação com a
416 emergência do Conceição, e fizemos uma reunião com a direção do Conceição nessa
417 semana e pactuamos que em relação às obras e a situação do esgoto teremos trinta
418 dias. Estamos tentando organizar e fazer um ajuste por um período determinado até
419 que o Conceição conclua as contratações de médicos para que possa ser dado um
420 atendimento normal na UPA. A responsabilidade pela contratação de todos os
421 profissionais é do GHC. Havia uma expectativa sobre se viria a Presidenta Dilma para
422 a inauguração da UPA, e como não se confirmou fizemos na data que havia sido
423 anunciada. Não estamos entregando a UPA ao GHC, até porque há uma
424 responsabilidade da Secretaria nesse contexto, não somente com relação aos

425 profissionais – até porque está muito claro, desde o primeiro momento da discussão,
426 que essa é uma responsabilidade do GHC -, mas existe todo um processo de trabalho
427 e fluxo onde devemos avançar bastante nessa questão, o que também está sendo
428 discutido. Temos um grupo de trabalho que se reúne todas as semanas no Hospital
429 Conceição, que trabalha questões da emergência do Conceição, onde temos
430 representantes do Município, do Hospital Conceição, do Estado, do Ministério da
431 Saúde, que discutem o funcionamento da emergência, e que também está discutindo o
432 funcionamento da UPA Zona Norte. Surgiram alguns encaminhamentos e estamos
433 reorganizando os fluxos para que possamos dar maior celeridade no andamento das
434 demandas. Às vezes as coisas não acontecem como estavam programadas, a própria
435 questão dos leitos de UTI do Hospital Parque Belém anunciei aqui no Conselho que
436 iríamos inaugurar no dia dois, não conseguimos inaugurar porque não foi possível
437 completar a equipe de médicos, que deve estar acontecendo na próxima semana.
438 Assim como ainda há outros serviços com dificuldades de contratações, e o GHC
439 também tem algumas questões funcionais, há um debate bem intenso em relação a
440 isso, e espero que em breve consigamos superar esses problemas para que tenhamos
441 normalidade no funcionamento. Portanto, não é uma questão exclusiva do Conceição,
442 nem da Secretaria, houve um aumento de demanda, tivemos uma abertura expressiva
443 de leitos, e os próprios médicos estão incentivando que haja a abertura de residências
444 em algumas áreas, como anesthesiologia, que é um grande problema que existe, e não
445 somente não somente no sistema pública, inclusive há alguns pontos na saúde
446 complementar que são mais críticos do que o sistema público, e a própria situação do
447 mercado impõe alguns desafios que devem ser trabalhados. Estamos trabalhando em
448 conjunto a fim de regularizar e normalizar esse processo o mais rápido possível. O Seu
449 Francisco fala do terreno da Cosme-Damião: quero dizer que será dividido o terreno,
450 que está em fase final de regularização junto à Secretaria de Planejamento, já existe o
451 estudo topográfico do terreno, que tem três mil metros quadrados, e destes mil e
452 quinhentos ficarão disponíveis para a construção da Unidade de Saúde da Família e
453 mil e quinhentos metros quadrados ficarão disponíveis para a SMED construir uma
454 escola infantil. Não tenho condições de dizer se esse é o melhor local para a
455 construção da escola, mas por parte da Secretaria da Saúde esse é o terreno que
456 conseguimos e onde será construída, tão logo seja conseguida a matrícula em nome
457 do Município e liberada pela SPM estaremos encaminhando o projeto e vai entrar em
458 licitação. Inclusive houve uma reunião com o Ministério Público, com o Dr. Mauro, e a
459 previsão é de que em cento e sessenta dias a obra da unidade de tenha início. **A SRA.**
460 **CHRISTIANE NUNES DE FREITAS (Coordenação da Rede de Atenção Primária):**
461 Sobre os agentes comunitários do N. Sra. das Graças: essa funcionária não terá
462 renovado o seu contrato. Existem os noventa dias de experiência ... **A SRA. SÔNIA**
463 **CORADINI (CDS Centro):** Para um esclarecimento: se o agente comunitário não é
464 morador da área ele tem de ser demitido imediatamente. **A SRA. CHRISTIANE NUNES**
465 **DE FREITAS (Coordenação da Rede de Atenção Primária):** Agora não posso dizer
466 qual o procedimento legal que será feito, mas poderemos informar posteriormente
467 sobre isso. O Seu Paulo perguntou sobre a medicação, em pedir para o paciente.
468 Quero dizer que não é normal cobrar pelo medicamento dentro da UPA. **O SR.**
469 **MARCELO BÓSIO (Secretário Municipal Adjunto da Saúde):** Cobrar pela medicação
470 não é normal e não é permitido. A unidade é obrigada a fornecer a medicação
471 necessária. Se, por ventura, não tiver a medicação vai-se pegar em outro local ou se
472 transfere o paciente para onde tenha condições de atendimento. Inclusive algumas
473 vezes temos relatos de que em unidades de saúde, ou centros ambulatoriais, o pessoal
474 diz que “demora o exame então quem sabe tu fazes particular e trazes aqui”. Quero
475 dizer que não é orientação da Secretaria de Saúde para que as pessoas façam isso.
476 Inclusive somos radicalmente contra. Se há urgência para fazer o exame, a secretaria
477 tem que dar conta disso. Então, se tem que comprar fora, que é mais rápido, no caso

478 da urgência, quem não pode comprar, que a secretaria providencie, o hospital ou quem
479 está como responsável. Nos próprios contratos que estamos fazendo agora havia
480 algumas situações de hospitais que não forneciam determinados exames, como, por
481 exemplo, de ressonância. Quero dizer que agora, em todos os contratos, mudamos
482 isso. Se não têm condições de fazer, eles mesmos têm de procurar a parte
483 especializada para disponibilizar ao paciente para que possa fazer o exame. Não é o
484 paciente que tem que fazer isso. Quanto à questão de transporte, é de
485 responsabilidade do serviço o transporte. Temos a responsabilidade do serviço e temos
486 que assumir. Tivemos um problema parecido na Lomba do Pinheiro, e já resolvemos.
487 Da mesma forma é com a farmácia, se tem que sair para fazer o exame que é
488 necessário, o serviço tem que dar conta destes processos. Pode demorar um pouco
489 mais, mas a orientação é esta, ou seja, que o serviço tem que prover tudo isso que
490 relatei. Tanto é que estamos discutindo a própria questão da ampliação da baixa
491 complexidade para garantir a agilidade, a transferência entre hospitais e UPAs.
492 Aumentamos significativamente estes transportes de baixa complexidade, que é
493 transportar o paciente para uma internação ou para outro hospital ou para outra
494 situação. Em relação aos agentes, se de fato está comprovado que não preenche os
495 requisitos, vamos tomar as medidas cabíveis. É exoneração por justa causa, é
496 demissão por justa causa. O que acontece é que se não for comprovado o endereço,
497 ele não pode atuar como agente. Há um trâmite quanto a isso, pois não é
498 simplesmente dizer que está demitido e pronto. Tem de ser instaurado o processo, ser
499 feita uma sindicância para verificar se comprova ou não, se há alguma indicação que
500 não se confirma. Então, abre-se um processo e, se for o caso, é demissão por justa
501 causa. Até porque está previsto em lei, está na Constituição e não há nem o que
502 discutir. (Manifestação fora do microfone do Sr. Francisco Carlos Trindade.) **O SR.**
503 **MARCELO BÓRIO (Secretário Municipal da Saúde):** Seu Francisco, orientamos
504 todos os candidatos à vaga de agente comunitário que eles tinham que se inscrever
505 para determinado local e que deviam residir neste local. A comprovação de endereço
506 se dá no momento de assumir o emprego. Houve algumas pessoas que se
507 equivocaram, que trocaram, mas não temos como fazer esta troca. Porque as pessoas
508 se inscreveram para um local, demos a orientação, lamentamos, porque talvez seja um
509 bom profissional, mas não podemos trocar. Como é o caso deste agente, se ele não é
510 do endereço do território da unidade dele, talvez ele seja de um outro lado. Daí,
511 tiraríamos deste local e o colocaríamos noutro, mas isto é injusto com quem se
512 inscreveu, porque as chances precisam ser iguais para todos os candidatos, e assim a
513 disputa fica prejudicada. Porque no processo seletivo do concurso diz que a disputa
514 tem que ser de igualdade. Então, não podemos fazer isso, porque a própria lei nos
515 proíbe. Estamos trabalhando para que sejamos o mais transparente possível neste
516 processo. Não é fácil, porque, às vezes, existem algumas questões que levam tempo
517 para conseguirmos comprovar. Porém, independente do tempo, quando detectado o
518 problema, instauramos o processo para se apurar. Ao comprovar que não reside na
519 área da unidade, encaminhamos para demissão. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI**
520 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Conselheiros, nos informes nem
521 sempre podemos aprofundar melhor o assunto e alguns assuntos podem ter ficado em
522 aberto, mas é compreensível. Nas plenárias vamos tentar clarear mais cada
523 informação. O Núcleo de Coordenação vai planejar uma maneira de como dar conta de
524 algumas informações e retomar o que for necessário. Vamos passar ao ponto de pauta
525 da reunião de hoje. Em 2007 ou 2008 trabalhamos aqui de forma pontual em uma
526 apresentação do CEREST sobre o trabalho infantil. Atualmente, temos recebido
527 algumas demandas sobre esta temática. Soma-se a isso a necessidade de querermos
528 ampliar nossas ações. Por isso, fomos buscar a aproximação com a equipe do
529 CEREST e combinamos esta pauta, porque é um centro de referência regional em
530 saúde do trabalhador. Portanto, a Adriana e a Jacqueline vão nos apresentar a

531 estrutura da política, porque é necessário saber seus propósitos, suas metas, para
532 depois desdobrarmos no atendimento da forma como ela está sediada e organizada.
533 Talvez, não se esgote o assunto. E a ideia não é deliberar nada sobre este tema hoje,
534 mas se houver a necessidade, que se construa algum encaminhamento. Vou chamar a
535 Sr^a. Adriana, do CEREST, para fazer a apresentação e depois abrirei aos conselheiros
536 inscrições pertinentes ao tema. **A SRA. ADRIANA TARRAGÔ CARVALHO**
537 **(Coordenadora do CEREST):** Boa-noite a todos. Sou Adriana e coordeno o Centro de
538 Referência. Como a Silvia disse, já faz algum tempo que viemos expor aqui o que
539 estamos trabalhando. Vamos contextualizar o trabalho do CEREST no que ele está
540 inserido, porque está trabalhando desta forma, quais foram os resultados atingidos e
541 como pretendemos continuar nesta linha o nosso trabalho. Desde o tempo que viemos
542 aqui, em 2008, houve muitas mudanças não só ao nível de CEREST, mas também ao
543 nível de política nacional. Recentemente, no mês passado, saiu a política nacional e os
544 conselheiros puderam acompanhar algumas mudanças. Inclusive lembro de alguns
545 conselheiros que estão aqui presentes. Não vou me ater à legislação, mas só mostrar
546 que a criação do CEREST, da rede nacional de saúde do trabalhador é embasada em
547 várias legislações. (Faz a apresentação com auxílio do data-show). **A SRA.**
548 **JACQUELINE (Médica do Trabalho do CEREST):** (Após a apresentação no data-
549 show pela Sra. Adriana Carvalho). Boa-noite a todos. Sou uma das três médicas do
550 trabalho do CEREST de Porto Alegre e tenho formação em pediatria, por isso o meu
551 lugar na questão do trabalho infantil. A Rede Nacional da Saúde do Trabalhador
552 incorporou a questão da erradicação do trabalho infantil como uma política. O CEREST
553 desenvolveu toda uma política nacional com protocolos para que pudéssemos, assim
554 como o trabalhador na unidade básica lá na ponta, atender a criança e o adolescente e
555 que a sua doença possa ser reconhecida como decorrência do trabalho. A partir de
556 2004, entrou na agenda do Ministério da Saúde a erradicação do trabalho infantil. Não
557 entrou via política da saúde da criança e do adolescente, mas pela COSAT -
558 Coordenadoria de Saúde do Trabalhador. As nossas crianças se inserem muito
559 precocemente no mercado de trabalho e adquirem doenças em decorrência da
560 atividade ocupacional. Como elas estão em crescimento e desenvolvimento, e o mundo
561 do trabalho é feito para adulto e não para o mundo da criança, elas têm que se
562 adequarem às exigências do mundo do trabalho adulto. Então, que contribuição
563 poderíamos trazer como sistema único? Pela nossa capilaridade temos condições de
564 entrar na família. Chegamos de uma forma que as outras instâncias não têm. A
565 Superintendência Regional do Trabalho fiscaliza, mas fiscaliza ambientes formais,
566 porque não tem como entrar na casa e saber o que está acontecendo (Apresentação
567 com auxílio de data-show sobre A Trajetória do CEREST na Prevenção e Erradicação
568 do Trabalho Infantil). **A SRA. ADRIANA TARRAGÔ CARVALHO (Coordenadora do**
569 **CEREST):** (Após a apresentação no data-show sobre a erradicação do trabalho infantil)
570 Esta ação exemplifica bem a ideia e a linha de trabalho que estamos seguindo que é a
571 questão do matriciamento que eu estava apresentando antes e que é mais eficaz na
572 saúde do trabalhador da rede de atenção, principalmente no trabalho infantil. **A SRA.**
573 **JACQUELINE (Médica do Trabalho do CEREST):** Dentro do trabalho infantil temos
574 dois tipos de notificação: a notificação de violência e a notificação dos agravos.
575 Resumidamente, sobre a parte do trabalho infantil, é isso que estamos desenvolvendo.
576 Agradeço a todos. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho**
577 **Municipal de Saúde):** Muito obrigada. Agora vamos passar à abertura das inscrições
578 dos conselheiros. Depois vamos planejar uma forma de manter o debate para
579 incidirmos na efetivação desta política. O primeiro conselheiro inscrito está com a
580 palavra. **O SR. PAULO GOULART DOS SANTOS (Conselho Distrital de Saúde**
581 **Noroeste):** Em 2008, quando alguém esteve aqui, uma das queixas foi que não havia
582 condução para se locomover. Parece que tinha um FIAT. Quero saber se melhorou a
583 situação. **O SR. PEDRO LUIS DA SILVA VARGAS (SINDICÂMARA):** Penso que este

584 cuidado: prevenção, saúde e segurança do trabalhador começa lá no atendimento
585 básico. Qual seja, se a empresa tem sua NR5 em dia, uma CIPO, sua NR4, um
586 PCMSO, que eu acho que tinha, tinha que acompanhar o trabalhador quando fosse à
587 unidade de saúde, porque aquelas perguntas não seriam necessárias. Poderia levar o
588 PPP dele. O meio produtivo neste país deveria ser o primeiro a começar a cuidar da
589 saúde. As normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho preconizam meios de
590 proteção, porque depois culmina na saúde. Senão, vejamos: doenças ocupacionais,
591 acidentes de trabalho, doenças do trabalho, tudo isso previsível e tratado se as
592 empresas, repito, atendessem o que preconizam as normas regulamentadoras. Ou
593 seja, atendessem as leis. Não me surpreendeu a FIERGS entrar com ADIM. De que
594 forma este processo poderia estar, usando um termo “fashion” e atual, lincado de
595 maneira a levarmos esta conta ao meio produtivo? Porque estoura na saúde e na
596 Previdência com aposentadorias precoces e coisas desta natureza. Então, há esta
597 ideia no planejamento em fazer esta ligação, de podermos levar esta conta,
598 demonstrar? Inclusive acionarmos a fiscalização do Ministério do Trabalho? Olha, a
599 empresa tal está cometendo ilegalidades. É neste sentido o meu questionamento.
600 Muito obrigado, Coordenadora. **O SR. HAMILTON PESSOA FARIAS (SIMPÁ):** Vendo
601 as explanações que foram feitas, fiquei preocupado porque as achei extremamente
602 genéricas. Foi dito do que se trata a RENAST, foram apresentados conceitos, mas não
603 foi dito o que o CEREST fez, de fato ao longo de todos esses anos de existência. Não
604 vi nenhum número que mostrasse recursos que entraram, ações, com exceção da
605 apresentação feita pela doutora. Não consegui visualizar as atividades concretas,
606 práticas, do dia a dia. Eu já havia questionado o Secretário, por ocasião da
607 apresentação do último Relatório de Gestão, onde aparecia a questão do CEREST,
608 perguntando onde se encontrava isto que estava dito que funcionava muito bem. Na
609 apresentação feita agora, quando se refere à CGVS, seria necessário um maior
610 detalhamento. O Conselho precisa ter acesso a dados e não apenas a conceitos. Quais
611 as ações feitas pelo CEREST no sentido de implementar a criação da ACIP? Amanhã,
612 onde poderei encontrar ação do CEREST para poder socializar com o conjunto dos
613 trabalhadores. Sou diretor da área de saúde do trabalhador, as pessoas nos procuram,
614 colocam seus problemas e não sabemos onde nos socorrer. Precisamos dessa
615 instância do CEREST para articular a participação. Afora essa exposição, o CEREST
616 para mim é uma grande novidade. Estou mais acostumado com o CEREST de Canoas,
617 que recém foi criado, no entanto no CEREST Regional, penso que ainda há muita coisa
618 para ser discutida. E o CEREST não é uma coisa nova! **O SR. ALFREDO**
619 **GONÇALVES (Coordenador do Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador):**
620 Reunimo-nos a cada 15 dias no Sindicato dos Metalúrgicos e discutimos previdência,
621 discutimos a questão dos CEREST e, para nós, o CEREST Porto Alegre, hoje, é uma
622 piada; ele inexistente. Ele só existe no papel. Se formos ver a equipe, não sei se é culpa
623 da coordenação, mas para mim a culpa é do sistema do Município que não lhe dá
624 sustentação, pois a equipe que aqui foi apresentada é capenga. Estão faltando
625 profissionais. Nós sabemos que o CEREST não está cumprindo o seu papel. Temos
626 que combater o trabalho infantil. Agora, numa região que tem quatro milhões de
627 habitantes e onde 70% são trabalhadores e destes, 20% estão doentes, vamos fazer
628 coisa para inglês ver. Precisamos reativar o conselho gestor que não se reúne. O
629 CEREST Porto Alegre não nos cedeu material para o evento que realizamos no dia 28
630 de abril, que o dia que dedicamos a fazer uma atividade em memória daqueles
631 trabalhadores que adoeceram em seu local de trabalho e aos que morreram. Então, é
632 preciso que haja uma reorganização, temos que provocar os sindicatos para que
633 venham aqui discutir a questão da saúde do trabalhador, porque a doença não tem cor,
634 não tem raça, ela precisa ser discutida. Obrigado. **A SRA. VERA COIRARI**
635 **(Fonoaudióloga do Centro de Saúde Bom Jesus):** Sou uma das profissionais que
636 falta nessa equipe. Gostaria de saber o que significou, na apresentação feita,

637 assistência no limbo. Peço que falem um pouco a respeito disso. Também não percebi
638 os índices de perda auditiva pelo ruído – PAIR, que é um dos índices mais altos que
639 existe. A ação integral à saúde pressupõe promoção, prevenção mais assistência e não
640 vi muita assistência. Assim, gostaria que vocês dissessem o que fazem de assistência
641 concreta, nesse local de vocês. Obrigada. **OLIR CITOLIN (CDS Leste):** Vera, vou-te
642 responder dizendo que limbo é um termo teológico, criado por Santo Agostinho, que
643 significa entre o céu e o inferno. Esta é a origem do termo. Mas, o que me chamou a
644 atenção, às 5h30min, quando saí da minha maloca, na Barão do Amazonas, moro atrás
645 de uma delegacia, foi ter visto sete jovens e, entre a João do Rio, descendo mais uma
646 quadra, na Paulino Azurenha, vi cerca de 35, entre crianças e adolescentes. As
647 crianças lá pelos três ou quatro anos, já começam a dizer a primeira palavra: chuva.
648 Quem trabalha na vila sabe o que significa chuva. Então, gostaria que nós pudéssemos
649 ver o que é possível fazer para ajudar a tirar essas crianças da rua. Aquilo ali é um
650 trabalho. Vocês acham que não é um trabalho ser biqueiro, ganhar trinta reais por
651 noite, ou mais, até? Isso não é trabalho infantil? O que nós, como Estado, podemos
652 fazer? Não encontro resposta, ninguém me diz o que devo fazer! Conselho tutelar? De
653 nada adianta falar com o conselho tutelar! Costumo dizer que se cuida muito bem das
654 nossas gestantes, das vacinas, mas depois tudo cai no abandono. **A SRA. LOURDES**
655 **ZILLI DE SOUZA (CDS Sul/Centro Sul):** Acho um bom projeto, um bom começo, mas
656 ainda há muito que ser discutido. Sou do tempo das ACIP onde, por vezes, as
657 empresas tinham proteção ao trabalhador e para onde se podia fazer um conjunto de
658 encaminhamentos. É claro que muitas vezes não havia o que hoje se chama de rede,
659 íamos diretamente ao posto. Hoje se vê que as grandes empresas até possuem
660 sindicatos, mas e as pequenas empresas onde há um grande prejuízo para o
661 trabalhador? Onde está esse tipo de política dentro do projeto que foi apresentado?
662 Para mim é novidade. Se nós formos perguntar numa comunidade, com certeza as
663 pessoas não têm conhecimento do CEREST. Vemos à nossa frente diariamente
664 crianças que começam a trabalhar com dois aninhos, dentro de casa. Não temos rede
665 de conselhos tutelares, que deveria estar agregada à rede da saúde do trabalhador. No
666 projeto eu não vi uma fiscalização profunda e parece-me que isto diz respeito
667 diretamente a uma fiscalização, que é o que pode surtir efeito. O atendimento ao
668 trabalhador ou à sua saúde é a sequência, é o que posso analisar andando por aí.
669 Então, a meu ver, temos que buscar a escolaridade, a educação, pois é esta que pode
670 iniciar todo um procedimento até chegar às redes de saúde, que sabemos, Secretário,
671 ainda serem bastante precárias. Ultimamente temos visto todo tipo de acidente de
672 trabalho, está na mídia, e não dispomos de uma sustentação para isso. Obrigada. **A**
673 **SRA. VÂNIA (CDS Glória/Cruzeiro/Cristal):** Sou colega do Hamilton no Sindicato dos
674 Municipários e também precisei desse serviço e não o encontrei. Trabalho há 32 anos
675 na enfermagem, sou técnico, e desses, 26 anos trabalho na Prefeitura Municipal de
676 Porto Alegre, tendo trabalhado por 10 anos no SAMU. Então, já tenho uma história.
677 Tive hérnia na região lombo-sacra, na cervical e o médico que me atendeu solicitou
678 uma ressonância. Vim ao segundo andar deste prédio, na Saúde do Trabalhador e não
679 encontrei resposta. Disseram-me que deveria procurar o IAPI. Fui ao Postão do IAPI,
680 falei com a enfermeira responsável que, por sua vez, falou com o médico e aí me
681 disseram que eu ficaria de licença de saúde enquanto estivesse aguardando a
682 realização da ressonância. Isto foi em dezembro de 2011. Como em março de 2012 eu
683 ainda não tinha conseguido fazer o referido exame, entrei na justiça por intermédio da
684 Defensoria Pública. E aí, após 10 dias fui chamada para realizar o exame. Que lástima,
685 passei à frente de outras pessoas, o que fez com que me sentisse muito mal, pois foi
686 isto que a defensora me disse, que haviam conseguido me passar na frente. Como eu
687 queria voltar a trabalhar, fiz o exame que detectou o problema, me submeti a uma
688 fisioterapia específica e já estou trabalhando novamente. O sistema é falho e ninguém,
689 dentro da SMS soube me informar onde eu poderia encontrar o CEREST. Não era um

690 caso agudo, mas crônico em decorrência das minhas funções. Disseram que eu
691 poderia me aposentar. Fui-me informar e, depois de 32 anos de serviço, fizeram um
692 cálculo e me disseram quanto eu ficaria ganhando. Mas por favor, não é isto, não quero
693 me aposentar, o que quero é ter um local para onde me dirigir, pois até hoje, Secretário,
694 tenho uma referência e uma contrarreferência lá na minha gerência. Não entrei na
695 justiça outra vez por que não quero passar à frente de ninguém, mas estou aguardando
696 uma consulta com um ortopedista. Estou esperando e vou repetir sempre que não
697 quero passar à frente de ninguém, quero que seja garantido a mim e a todos o direito a
698 uma consulta. Atualmente estou trabalhando apenas 6 horas por dia, fazendo
699 compensações nos finais de semana, por que não tenho condições de trabalhar mais
700 do que 6 horas diárias em virtude das dores que sinto. Assim, deixo o registro de que
701 eu também quero saber onde funciona o CEREST. Obrigada. **A SRA. DJANIRA**
702 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO (CDS Restinga):** Que bom seria se o trabalhador pudesse
703 procurar o atendimento e encontrasse, porque o papel aceita tudo. Mas, mesmo
704 fazendo essa crítica, quero dizer que bom que isso já exista. Em março completei
705 cinquenta anos de trabalho. Comecei a trabalhar com oito anos, eu lavava quarenta e
706 cinco fraldas às seis e meia da manhã. E vou usar os termos que se usava naquela
707 época: “vamos buscar as negrinhas lá no interior para trazer para dentro de casa e
708 botar a trabalhar”, Nas vilas ainda acontece muito isso, as crianças trabalham, as mães
709 vão trabalhar e elas ficam responsáveis pelos irmãos. Quem fiscaliza isso? Com nove
710 anos eu levantava às seis horas e dormia à meia-noite, e não existia ninguém para
711 onde me queixar e ninguém para fiscalizar. Hoje, muitas portas que eram para estar
712 abertas quando vamos procurar estão fechadas. Essa é uma preocupação. Trabalhei
713 muitos anos no comércio, sempre fui sindicalizada, sempre fiz parte do sindicato, hoje
714 não faço mais porque estou aposentada, então que bom que exista esse serviço, mas
715 pena que não funciona, pelo que vejo. **A SRA. ADRIANA T. CARVALHO**
716 **(Coordenadora do Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador/POA**
717 **- CEREST/POA):** Hamilton: nós trouxemos hoje as informações sobre como é que
718 estamos realizando o nosso trabalho. Não trouxemos uma prestação de contas, não
719 era esse o foco. Não trouxemos os dados da questão financeira. Sobre a questão de
720 Canoas, foi solicitada a nossa orientação, nós acompanhamos a criação e eles não têm
721 nem prédio próprio – não sei se agora já têm -, mas eles trabalhavam dentro da
722 Secretaria Municipal, e não tinham nenhuma ação ainda. Então, acho que temos de
723 conhecer e construir – e tu tens uma posição de líder junto aos trabalhadores – o que já
724 vem sendo feito. O nosso trabalho é para que os trabalhadores sejam reconhecidos
725 pelos serviços de saúde da rede, para que não aconteça de não se conseguir
726 assistência relacionada a isso, não se reconhecer os direitos do trabalhador, de
727 afastamento, dos laudos que ele necessita. A população de doentes, de acidentados no
728 trabalho é crescente e é uma responsabilidade da saúde, de organização da rede, de
729 assistência, mas não é a única responsável pelos acidentes de trabalho. Temos de
730 cobrar também de outras instâncias, os sindicatos também têm de fazer o seu
731 papel, procurando o CEREST, que está aberto para trabalhar nessa organização da
732 rede. Há contribuições, ótimo, então vamos construir juntos essa rede que o
733 trabalhador precisa na organização do SUS. Sobre o questionamento do Alfredo:
734 lembro que tu participavas das reuniões, da última tentativa, no início eram quatro
735 pessoas que iam sempre, depois começaram a ir duas, até que ficamos eu e a Heloísa
736 e acabou. Chamamos o Sindicato, que não veio. Sobre as reuniões mensais que
737 existem nos metalúrgicos, estou há oito anos na coordenação, nunca fui convidada
738 para entrar no Sindicato dos Metalúrgicos, nunca fui convidada para participar de
739 reuniões, se me convidarem eu vou. E sobre a recusa de material não tenho
740 conhecimento, não chegou nada por escrito, não sei de nada, inclusive a nossa
741 psicóloga no sábado foi fazer uma palestra no Sindicato dos Metalúrgicos que contou
742 como horário de trabalho do CEREST para ela, porque foi um trabalho avaliado como

743 tarefa do CEREST. É importante ressaltar isso, porque o CEREST está atuando através
744 de seus profissionais. Quanto ao carro, que o Seu Paulo referiu, passou por aqui a
745 aprovação para a compra do carro, nós tínhamos um FIAT bem velhinho e agora temos
746 uma Blazer, o que melhorou muito. Quanto ao conselho gestor, o Estado acompanhou
747 na época, tínhamos o conselho gestor, ocorreram irregularidades no conselho, com
748 algumas pessoas do conselho, ele se desfez e junto com isso surgiu a reativação da
749 CIST Municipal, até porque havia o entendimento que o controle social dos centros de
750 referência deveria ser feito dentro da CIST Municipal, o que está em legislação. Então,
751 o conselho gestor acabou por isso também. (Fora do microfone, conselheiro sem
752 identificação sugere que se troque quem errou). **A SRA. JACQUELINE (Médica do
753 Trabalho do CEREST):** Lembro que para ser CIST Municipal participamos de algumas
754 reuniões, e o Sindicato dos Metalúrgicos estava junto nisso. **A SRA. ADRIANA T.
755 CARVALHO (Coordenadora do Centro de Referência Regional em Saúde do
756 Trabalhador/Poa - CEREST/POA):** Para finalizar: nós debatemos de que seria a CIST
757 Municipal a instância a quem iríamos nos reportar. Isso ficou decidido naquela época. E
758 é o que vamos ativar agora também, dentro da CIST Municipal com aquelas
759 características, e vamos investir nisso, para que tenha a participação dos
760 representantes regionais. **O SR. MARCELO BÓSIO (Secretário Adjunto da Saúde):**
761 Não podemos fazer confusão. As empresas têm de ter setores que deem atendimento
762 a seus funcionários. O CEREST não é responsável pelo atendimento da saúde do
763 trabalhador. Qualquer problema de saúde em relação ao trabalho que seja
764 encaminhado para o CEREST. Uma das principais funções do CEREST é de ser o
765 articulador, para organizarmos um sistema que possamos, dentro das instâncias de
766 atendimento do Sistema Único de Saúde, absorver também a questão da saúde do
767 trabalhador, as doenças relacionadas ao trabalho. O Município tem de dar conta disso,
768 por isso temos a gerência de saúde dos municipais, temos o CSST, em todos os
769 locais, temos uma instância no Município que foi aprovada, criada junto com os
770 trabalhadores, houve eleições, há o programa municipal de saúde dos trabalhadores,
771 há um debate grande na SMA, onde o SIMPA participa. O CEREST não vai nas
772 empresas fiscalizar se tem CIPA, se tem os equipamentos necessários. Essa não é
773 função do CEREST, essa é função da DRT. Temos uma situação, não lembro qual o
774 município, na comunidade dos arrozeiros, que utilizavam agrotóxicos excessivamente,
775 e hoje estão tendo reconhecimento com produtos orgânicos. Essa é a função do
776 CEREST, para melhorarmos as condições de trabalho, estarmos atentos às doenças
777 ocupacionais e nesse sentido propor políticas públicas para qualificar, melhorar as
778 relações de trabalho e a saúde dos trabalhadores. Isso envolve diretamente a questão
779 de exploração do trabalho infantil, o que é importante porque temos de articular com as
780 diferentes instâncias do sistema, com os diferentes atores, e aí entram os sindicatos, e
781 outras estruturas dos municípios e do estado, para que possamos dar conta disso. O
782 CEREST está focado em aprofundar investigações. É por isso que temos os serviços
783 sentinela, do HPS, da Santa Casa, do Clínicas, para que possamos atuar nesses
784 processos, identificando as doenças ocupacionais, porque nem sempre elas chegam
785 como doença ocupacional, chegam como caso da Vânia que sentiu uma forte dor e
786 limitava a sua autonomia enquanto trabalhadora e procurou atendimento, mas isso não
787 foi identificado como uma questão de trabalho. Hoje temos motoqueiros todos os dias
788 acidentados, e são trabalhadores que estão trabalhando e muitas vezes esses
789 acidentes não são identificados como sendo uma questão de trabalho. Então, esta
790 articulação, esta identificação é importante. Este é o principal papel do CEREST. Para
791 que, em cima disso, se possa articular a rede, identificar as políticas e atuar
792 preventivamente, no sentido de podermos ter uma qualidade de vida e de bem-estar
793 deste trabalhador. Não é a sua principal função a questão da assistência diretamente
794 enquanto centro de referência. Ela tem uma atuação, trabalha na assistência, porque é
795 necessário e é uma questão de poder articular este processo. Mas temos que estar

796 dentro da rede, e é por isso que se investe, não só em Porto Alegre, como em todos os
797 outros municípios. Aí estar atuando junto aos sindicatos e às empresas para poder
798 cobrar o processo. Porque muitas vezes, quando as empresas não cumprem, não é o
799 CEREST que vai fiscalizar, porque há órgãos próprios para debater e denunciar isso.
800 Então, temos que fazer esta separação, porque esta confusão interfere no processo. A
801 ADIM que a FIERGS entrou foi neste processo de confusão e porque, obviamente,
802 tinha outros interesses. Na época, quando se começou com a saúde do trabalhador,
803 em 1992, havia uma atuação muito forte neste processo junto às empresas que não
804 tinham nada a ver com a fiscalização. Mas se utilizou isso e foi criada uma grande
805 confusão, e infelizmente o judiciário aceitou e estamos nesta situação. Temos que
806 avançar no processo de articulação. O município está trabalhando aqui em Porto
807 Alegre para podermos colocar, junto ao cadastro dos usuários do SUS, a ocupação
808 para que possamos ter o diagnóstico. Porque o profissional que vai atender tem que
809 saber, pois, muitas vezes, a procura esta relacionada com a questão ocupacional de
810 homens jovens e homens adultos. E não é tratado como tal. A Adriana falou muito bem
811 sobre o fato de a pessoa ter a atendimento integral e não pontual. Então, não
812 reconhecer este aspecto é não resolver o problema do cidadão. Vamos estar
813 resolvendo uma consequência, a causa vai continuar sequelando outras pessoas. Se
814 eu sofrer um acidente, procuro o CEREST, que vou ser atendido? Não é isso, porque
815 não vai ser atendido. Que bom que não apareça muito, porque tem como função
816 articular, assessorar, qualificar os trabalhadores, para que possa identificar a doença e
817 as consequências. Po

818
819 r isso utilizamos a rede para termos estes resultados. Portanto, temos que separar a
820 função do CEREST, enquanto instância articuladora, de saúde e de prevenção. A
821 equipe está dimensionada conforme a Portaria Nacional. Tanto é que temos uma
822 equipe superior ao que está determinado, porque não é função dela resolver todos os
823 problemas. A função é articular, qualificar, ajudar, propor políticas, incidir diretamente
824 nestes processos e utilizar a estrutura como um todo para que ela dê um resultado
825 positivo. **O SR. FÁBIO CALIL(CEREST Estadual):** boa-noite. Coordeno, junto a mais
826 duas colegas, o CEREST Estadual. Eu gostaria de chamar a atenção de uma coisa na
827 apresentação que talvez tenha passado despercebida. A vigilância da saúde do
828 trabalhador não é feita pelo Ministério do Trabalho. Ela é feita pela Saúde. Quem faz o
829 acompanhamento, o monitoramento, que pode intervir nos ambientes de trabalho na
830 ótica da saúde é a Saúde. O Ministério do Trabalho vai fazer cumprir a lei, que são as
831 Normas Regulamentadoras. E quem garante o bem-estar da população é a Saúde. Ou
832 seja, a Secretaria Estadual, a Secretaria Municipal e o Ministério da Saúde são os
833 responsáveis por estas ações. Quando a FIERGS entrou com a ADIM, em 2002, ele
834 não fez isso de engraçadinho ou porque acha que está confundindo vigilância com
835 fiscalização. Não. Ele fez isso de propósito porque ele vai recrudescer, atacar
836 diretamente a saúde da população. No começo, vimos a reclamação da falta de
837 atendimento, não há assistência que sirva. Isto é secar gelo. Identificamos no Rio
838 Grande do Sul que a maior causa de atendimento de origem externa é o ambiente de
839 trabalho. É mais que acidente de trânsito. Que violência! Acidente de trabalho é que
840 causa o maior número de atendimentos no Rio Grande do Sul em matéria de causas
841 externas. Então, vocês estão correndo atrás para fazer melhorias em emergências, em
842 hospitais, postos de atendimentos 24 horas e não querem fazer vigilância em saúde do
843 trabalhador, não querem acompanhar no ambiente de trabalho, que é o maior causador
844 do adoecimento, do acidente e da morte. É óbvio que a FIERGS entrou nisso com o
845 objetivo de ganhar. No começo deste ano, tivemos um acidente na BRASKEN – não é
846 nas empresas pequenas, mas nas grandes empresas – que afastou 4 mil trabalhadores
847 que tiveram que ser evacuados. Antes disso, tivemos lá duas infecções alimentares,
848 porque numa empresa daquele tamanho deveria haver um monitoramento. Nunca ia se

849 imaginar acontecer uma coisa desta. Quer dizer, o monitoramento dos ambientes de
850 trabalho totalmente relegados ao segundo plano. É claro que a FIERGS ganha com
851 isso! É claro que o grande empresariado ganha com isso! E a população fica pagando
852 a conta. Temos que fazer efetivamente um trabalho de acompanhamento da saúde do
853 trabalhador. Acho que o controle social e que esta plenária sobre a saúde do
854 trabalhador é superimportante, porque o controle social, que é o maior interessado
855 nisso, tem que acompanhar a saúde do trabalhador. Foi feita uma discussão também
856 no governo Estadual sobre a política estadual. Queremos acabar esta discussão
857 criando um conselho gestor do CEREST Estadual, que até hoje não existe. Porque é a
858 população, são os trabalhadores, é a sociedade que têm interesse em efetivar a saúde
859 do trabalhador, que são os grandes beneficiários disso. O processo que está sendo
860 implementado aqui é supersaudável, é o caminho. Penso que tem que se efetivar a
861 SIST no município e caminhar na direção de prevenir, de promover a saúde e menos
862 atender a população adoecida depois que já está com o problema instalado. Este é o
863 grande resgate da saúde do trabalhador. Apoio completamente e obrigado pela
864 atenção. **O SR. HAMILTON PESSOA DE FARIAS (SIMPA):** Só quero lembrar o
865 Secretário de que na discussão do relatório que citei, colocamos a questão do fórum
866 sindical da saúde do trabalhador que se reunia quinzenalmente e que tínhamos
867 interesse de o CEREST participar. Até hoje não tivemos essa participação. Naquela
868 ocasião o senhor disse que era só convidar que iriam. **A SRA. VERA (Fonoaudióloga
869 do Centro de Saúde Bom Jesus):** Capacitação para os profissionais da Leste e
870 Nordeste para notificações. Quero saber quem pode assinar estas notificações. Vocês
871 foram fazer esta capacitação para quais profissionais da Leste e da Nordeste? A minha
872 pergunta é quem pode assinar esta notificação? No meu consultório, onde trabalho,
873 recebo profissionais. Posso assinar as notificações? Ah, eu posso assinar, então.
874 Obrigada. **A SRA. SILVIA GIUGLIANI (Coordenadora do Conselho Municipal de
875 Saúde):** Conselheiros, este é um assunto que não está terminado. A plenária está
876 esvaziando e precisamos encerrar. Vou ler o encaminhamento. O Conselho Municipal
877 de Saúde ter acesso a documentos e relatórios anuais e parciais do período de
878 2010/2012 do serviço do CEREST com a finalidade de aprofundar o debate interno,
879 formular pontos para deliberação, no sentido de efetivar a política em questão da saúde
880 do trabalhador. Hoje o CEREST não veio fazer prestação de contas. Agradeço a
881 participação de todos e declaro encerrada a sessão plenária deste Conselho. Boa-noite
882 a todos. (Às 21h45min).

883
884
885
886
887

SÍLVIA GIUGLIANI
COORDENADORA DO CMS/POA

DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO
VICE-COORDENADORA DO CMS/POA

Ata aprovada na Reunião do Plenário do dia 06/12/12